



ARQUITETURA DE INTERIORES: ESTUDO DE CASO EM PROJETO RESIDENCIAL

BONIATTI, Maysa Sandri.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

A pesquisa engloba a arquitetura de interiores com enfoque no projeto residencial e seus métodos e relevâncias para ter resultados finais positivos e satisfatórios. Serão abordados fatores que influenciam na evolução projetual do ambiente interno e como ocorre o processo de conceituação desses espaços, considerando as necessidades e expectativas dos seus usuários. O projeto de interiores é algo que está sendo muito procurado atualmente por pessoas que desejam ter funcionalidade e beleza presentes em seus espaços, para isso é preciso que os profissionais técnicos dessa área especifiquem seus projetos e façam da melhor maneira possível para que atendam as necessidades de cada pessoa que vai utilizar determinado ambiente. Através de um estudo de caso de uma cozinha projetada para uma casa de 226 M² realizado no estágio de arquitetura, será possível apresentar determinadas etapas e como foi desenvolvido o projeto, analisando como foi realizado se está dentro dos métodos que serão abordados e se obteve bons resultados finais.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura de Interiores, Projeto Residencial, Estudo de Caso.

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura de interiores tem como finalidade o planejamento, *layout* e projeto de ambientes internos das edificações. Esses espaços devem satisfazer as necessidades de abrigo e proteção dos indivíduos, a maior parte de suas atividades são realizadas dentro desses espaços onde suas formas influenciam assim como trazem aspirações, experimentam ideias, afetam as vistas, humores e personalidades. Sendo assim o principal objetivo da arquitetura de interiores é o aperfeiçoamento funcional, melhoramento estético e psicológico dos ambientes internos (CHING, 2006).

O assunto a ser abordado será sobre a arquitetura de interiores com foco específico na área residencial, sendo um estudo de caso para o projeto de uma cozinha. O problema da pesquisa apresenta-se: Como se desenvolve corretamente um projeto de interiores para obter resultados eficazes? A hipótese para resolver o problema será através de estudos sobre o assunto que baseiam a pesquisa, abordando quais aspectos devem ser seguidos para obter projetos com resultados satisfatórios.

¹ Acadêmica do 10º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: maysasboniatti@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com



O objetivo geral da pesquisa é compreender quais métodos devem ser utilizados no projeto de interiores e as suas relevâncias para se ter um resultado efetivo e harmonioso. Já os objetivos específicos são: Embasar os conceitos de arquitetura de interiores; Abordar como funciona o projeto de interiores; Apresentar a história da cozinha no espaço residencial; Apontar quais são as relevâncias em um projeto de arquitetura de interiores para residências e analisar o estudo de caso se está dentro dos métodos apontados durante o trabalho.

A pesquisa a ser apresentada foi escolhida para mostrar como um projeto de interiores bem resolvido é importante para obter resultados finais satisfatórios, com aspectos funcionais, estéticos e espaciais presentes na proposta. O desenvolvimento de projetos de interiores está muito presente nos dias atuais, algo que vem ganhando bastante espaço, pois as pessoas procuram por profissionais técnicos para que especifiquem seus espaços, apresentem funcionalidade, beleza, conforto, onde a forma e a função estejam totalmente interligados, tendo como principal objetivo atender as necessidades dos seus usuários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARQUITETURA DE INTERIORES

A arquitetura de interiores pode ser definida como uma intervenção detalhada dos ambientes internos, que podem ser determinados como a forma de utilização do espaço e suas funções, como o mobiliário, os equipamentos e sua ligação com o espaço construído, atribuindo alterações no projeto ou não, para assim adequá-lo as necessidades dos seus usuários. Contudo essa intervenção está atribuída no contexto espacial, sendo os acabamentos, os mobiliários, equipamentos, projeto estrutural, conforto acústico e térmico, e projetos complementares (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2017).

Gurgel (2005) também define a arquitetura de interiores como um estudo que se faz do homem e suas particularidades, expressando assim o seu modo de viver. Ou seja, podem ser classificados em elementos objetivos e subjetivos. Os objetivos são aqueles designados pelas normas técnicas, ergometria, clima, estrutura entre outros. E os subjetivos são aqueles relacionados ao uso do espaço, do ambiente, tudo o que envolve as atividades que no espaço serão realizadas, com o objetivo principal em quem vai utilizar. Sendo assim a arquitetura de interiores tem como intenção criar espaços onde a forma e a função estejam totalmente



interligados, assim como a estética e a funcionalidade, ambos em harmonia, tendo um resultado final que seja uma inspiração para os indivíduos.

Independente de qual seja o propósito do espaço interior, sendo uma extensão da paisagem ou a proposição da caixa dentro da caixa, o ambiente tem como personagem principal o usuário daquele determinado espaço, sendo a ligação e a condução das experiências sensoriais do dentro pra fora (REZENDE, 2005).

Segundo Gurgel (2005) um projeto de arquitetura de interiores para ser considerado bom é aquele que apresenta um design diferenciado, que alcança resultados harmônicos e criativos ao elaborar diferentes tipos de formas, texturas, cores e linhas, independente de qual seja seu uso, podendo ser um espaço residencial ou comercial.

2.2 O PROJETO

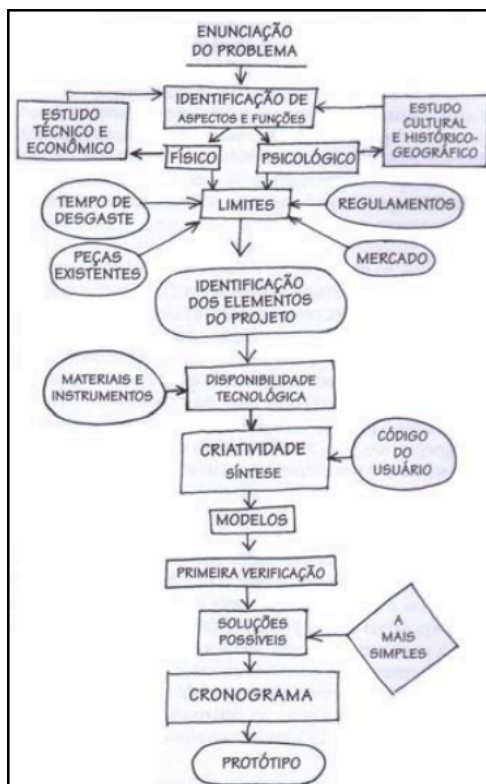
O objetivo de qualquer projeto de interiores é organizar os elementos como um todo e em harmonia para assim atingir a proposta final de forma satisfatória. Na arquitetura de interiores, todos os componentes escolhidos são atribuídos em padrões tridimensionais, conforme as diretrizes funcionais, estéticas e comportamentais. A ligação entre os componentes determinados por tais padrões definem as qualidades visuais e a adequação funcional de um espaço interno, influenciando assim o modo como o espaço é percebido e utilizado (CHING, 2006).

O projeto de interiores abrange muitas etapas, começando pela entrevista com o cliente identificando quais são as suas necessidades, o levantamento de informações do local, como plantas e medidas, a apresentação do layout com as perspectivas e orçamentos para assim obter a aprovação do cliente, e posteriormente o detalhamento de todo o projeto solucionando para enfim executá-lo (PANATTO, 2012).

Munari (1997) apresenta um esquema de projeto com as atividades que podem ser sucessivamente seguidas, organizado de tal forma: primeiramente a enunciação do problema, depois a identificação dos dados e funções, quais são os limites, as possibilidades tecnológicas, criatividade e modelos.



Figura 1- Esquema para projeto



Fonte: Gubert (2011)

Quando se define um problema do projeto, desenvolvem-se também objetivos e critérios, independente da origem que vem o problema, há vários fatores que devem ser aplicados, primeiramente a função do projeto e o objetivo a ser alcançado, em segundo a utilidade e honestidade econômica com o uso dos materiais que serão empregados, em terceiro a forma que ele vai tomar sendo um projeto esteticamente agradável e em quarto o significado que ele terá para as pessoas que o utilizam (CHING, 2006).

Uma das peculiaridades do projeto é que nem sempre há uma única resposta óbvia, simples e correta, podendo haver mais de uma solução para o problema proposto. Sendo assim é difícil definir se o projeto é bom ou ruim. Ele pode ser considerado bom ou ruim conforme o que o projetista julga, ou pelo o cliente que utiliza o espaço. Ou sendo considerado bom por ter uma funcionalidade correta, ou porque é viável economicamente, entre tantos outros. Contudo um bom projeto deve ser compreensível ao seu público, ele deve expressar uma ideia, ter um significado ou trazer uma resposta, para assim ser bom, ou se não passará despercebido e ignorado (CHING, 2006).



2.3 COZINHAS NO PROJETO DE INTERIORES

2.3.1 História da Cozinha Residencial

A cozinha residencial no século XX foi um dos ambientes que mais sofreu modificações, apresentando várias alterações significativas, como a implantação na casa e a utilização de seus equipamentos, em virtude das mudanças sociais presentes, além das mudanças arquitetônicas e novos produtos de alta tecnologia que o mercado trazia (OLIVEIRA e MONT'ALVÃO, 2010).

Segundo Mello (2005) no início, as casas dos moradores que possuíam maiores poderes obtinham uma planta arquitetônica que se repetia continuamente, com vários cômodos enfileirados que davam para um corredor, onde os da frente ficavam as salas e no restante os quartos, e então somente no final é que se tinha a cozinha e o alpendre que se situava de frente para o quintal da casa. As cozinhas da época eram identificadas como um espaço sujo, com o chão lamoso, desnivelado, com poças da água, o lugar ficava cheio de fumaça, pois não tinha chaminé e com isso atravessava as portas e se espalhava por todo o restante da casa deixando tudo cheirando fumaça de fuligem.

Foi então a partir da Revolução Industrial que o fogão saiu do chão, se transformando em uma estrutura alta construída de barro e pedra, parecidos com os fogões à lenha utilizados atualmente. A água que antes também chegava com dificuldade nas casas começou a vir às residências com abundância. E no século XVIII as grandes cidades já obtinham aquedutos, que levavam a água até os chafarizes públicos, onde os escravos podiam recolher (IYDA, SILVA e SANCHES, 2015).

Segundo Pinho (2007) a cozinha que até o começo do século XX era quente e desconfortável, se transformou em um espaço mais fresco, cheiroso e acolhedor. Quem a tinha que utilizar antes por obrigação, passaram a ficar mais tempo cozinhando. E então na década de 1950 é que teve um novo conceito para as cozinhas, com um design diferenciado, onde eram revestidas de ladrilhos e azulejos com armários planejados, de cores diferentes, onde a cozinha foi se tornando uma extensão da sala de estar, e assim então começou a surgir a integração entre os ambientes copa e cozinha, a cozinha podia até ser considerada bonita, mas não era mostrada para os convidados, e então só a partir da década de 1980 que isso começou a mudar.



2.3.2 Projeto de uma Cozinha

Há diversas necessidades presentes na cozinha residencial que precisam ser introduzidas em seu planejamento, o que influencia diretamente em seu espaço e o efeito que ele dará. Primeiramente deve-se pontuar a função deste determinado espaço na casa, podendo ser considerado o ambiente que mais evoluiu e se transformou com o passar do tempo, devido à mudança de hábitos da sociedade, modificando as suas funções originais. Em segundo lugar o espaço físico em si, onde as influências socioeconômicas de maneira geral sofrem alterações e consequentemente o setor de serviços, como lavanderia, destacando as cozinhas obtém dimensões menores com o passar do tempo, o que dificulta em sua distribuição (TORRES *apud* IYDA e SILVA, 2015).

Em um projeto de cozinha há vários materiais e acabamentos que podem ser utilizados, como cubas, revestimentos e armários. As cubas devem ser escolhidas com cautela para introduzir a cozinha, elas podem ser de inox, aço ou resina. Já os pisos são recomendáveis utilizar produtos com alta resistência e pouca absorção de água, assim como os porcelanatos ou granitos, e os revestimentos podendo ser pastilhas, porcelanato ou tintas que podem ser laváveis. E os armários podem ser com portas e gavetas de vidro, aço ou madeiras com várias opções de cores e texturas (IYDA, SILVA e SANCHES, 2015).

As cores podem influenciar positivamente ou negativamente em quem vai utilizar determinado ambiente, afetando o psicológico e o comportamento do usuário. Porém as cores que estão presentes em uma cozinha não é somente a escolha das tintas, mas sim em tudo que engloba o espaço, como mobiliários, revestimentos, eletrodomésticos entre outros. As cores claras são indicadas principalmente para cozinhas pequenas, pois elas fazem com que o ambiente se torne maior. Já as cores quentes como o laranja, amarelo, vermelho são energéticas e estimulam o apetite. Há diversos tons e cores que podem ser usados, desde os neutros como cinza e até as cores frias como o azul. Contudo o ideal é fazer uma composição harmônica e agradável para o dia a dia (DECOREFACIL, 2016).

A iluminação também é muito importante nas cozinhas, devendo ter boa luminosidade e em abundância, proporcionando assim um ambiente adequado para as tarefas da culinária. Sendo assim deve ter a iluminação geral e as direcionadas focando onde se cozinha. A iluminação direcionadas pode ser feita com lâmpadas fluorescentes, fitas de *led* instaladas no gesso ou embutidas nos armários superiores, ou também por spots focando nos locais que serão feitas as tarefas (IYDA, SILVA e SANCHES, 2015).



3. METODOLOGIA

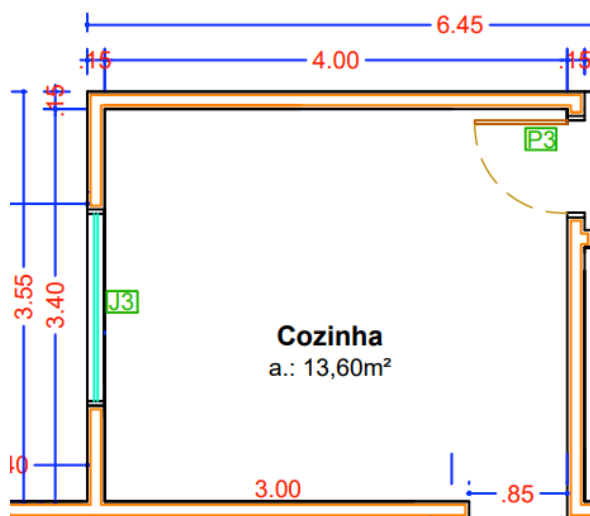
A metodologia utilizada para a presente pesquisa será através da coleta de livros, dissertações, artigos e buscas na internet. Através deste trabalho será possível reunir informações necessárias para identificar quais métodos são importantes e eficazes na realização de um projeto de interiores e de que forma fazer isso. No decorrer da pesquisa serão representados conceitos sobre a arquitetura de interiores, as etapas de um projeto e mais especificamente a evolução das cozinhas nas residências e os elementos utilizados em tal ambiente. Após a conceituação será realizado o estudo de caso feito através de um projeto de interiores residencial, na proposta de uma cozinha interna, apresentando todo o seus aspectos, materiais e técnicas e como foi feito, evidenciando assim se o projeto foi desenvolvido de forma correta e eficaz, conforme os métodos mostrados no decorrer do trabalho e se atendeu as expectativas dos clientes.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Estudo de caso realizado em uma residência, onde foi desenvolvido o projeto de interiores da cozinha interna da residência.

Área para desenvolvimento da proposta (figura 1)

Figura 1- Planta Baixa cozinha



Fonte: Autora (2017)



Ching (2006) denomina alguns conceitos importantes no desenvolvimento de cada parte do projeto, primeiramente inicia-se com a análise do ambiente e a coleta de informações importantes que irão ajudar a solucionar o problema e desenvolver a proposta da melhor maneira possível. Desde o início é relevante levar em consideração todas as limitações presentes no espaço, como o que pode ou não pode ser alterado e mudado, influenciando na forma final do mesmo. Deve ser observado também as questões financeiras, quais são os limites e também os aspectos técnicos e legais que vão estar presentes durante a solução do projeto.

Foi então realizada a primeira visita na obra, para ser feita a medição do espaço, considerando todos os aspectos presentes e as suas relevâncias, conforme figura 2.

Figura 2 – Medidas tiradas para o desenvolvimento do projeto



Fonte: Autora (2017)

Como Ching (2006) citou é importante ser levado em consideração todos os aspectos do ambiente que influenciarão no projeto final. Nas figuras abaixo (figura 3 e 4) observa-se a questões dos encamentos na parede, onde depois de tampado e com todos os acabamentos da parede pronta não terá mais como visualizar. Saber a posição e ter as medidas onde eles estão passando é muito importante para que não nenhum furo seja feito no local, seja ele feito para a fixação de um móvel, quadros ou qualquer outro elemento.



Figura 3 – Encamento do gás na parede



Figura 4 – Encamento da água e esgoto sendo passado



Fontes: Autora (2017)

Depois de reunir todas as informações do ambiente onde vai se desenvolver a proposta, deve ser levado em consideração então o que o cliente deseja, quais são suas preferências, esclarecendo os seus objetivos perante o projeto, o que eles desejam alterar, e também quais são as possíveis soluções apresentadas pelos profissionais, dando limites financeiros, técnicos e os prazos (CHING, 2006).

Foi realizado então uma pesquisa com os clientes, evidenciando quais eram suas necessidades, o perfil de cada usuário, os seus gostos e desejos para o espaço.

Um casal novo, Juliana de 25 anos, empresária, e Fábio de 29 anos, representante comercial. Suas escolhas predominam em cores vivas, estilo contemporâneo com linhas retas, não gostam de materiais que remetam a madeira ou a cor marrom, especificamente não gostam de revestimentos manchados, preferindo texturas mais lisas e uniformes, contudo os objetivos do casal era um espaço funcional, de fácil manutenção para o dia a dia.

Foi desenvolvido também o programa de necessidades para a cozinha, com elementos necessários, armários entre outros: micro-ondas, fogão convencional, geladeira, máquina de lavar louças, armários com alguns nichos, prateleiras e armários fechados, bancada para usar como mesa, revestimentos coloridos ou alguns detalhes do móvel colorido.

Após todas as informações reunidas e programa de necessidades definido foi realizado a primeira proposta projetual (figura 5 e 6). Foi utilizado nos móveis cores claras, destacando somente o revestimento na cor verde dando contraste na composição, atendendo as



necessidades dos clientes, conforme o que foi pedido, bancada para refeições, armários fechados e nichos com vegetação.

Figura 5 – Primeira proposta desenvolvida



Figura 6- Visualização da bancada e revestimento neutro



Fonte: Autora (2017)

Porém a primeira apresentação do projeto teve algumas alterações pedidas pelos clientes, assim como as cores dos revestimentos, opção de por mais armários e a geladeira que a cliente não havia falado que queria uma maior do que a convencional, alterando assim todas as medidas, por não possuir um espaço muito amplo. Foi feito então a segunda proposta (figuras 7 e 8).

Figura 7 – Alteração revestimento e geladeira



Figura 8 – Mudanças de revestimento e aumento de armário



Fonte: Autora (2017)



Os espaços internos são projetados como locais de movimento e atividades humanas. Por isso é muito importante no projeto de interiores ter coerência entre as dimensões do espaço interior e das medidas corporais. Há dimensões humanas básicas que podem ser seguidas em um projeto mas não é necessariamente uma regra, muitas vezes devem ser alteradas devido as variações de medidas dos usuários que irão utilizar. Em uma cozinha há padrões que podem ser seguidos, assim como (figuras 9 e 10).

The top section shows two kitchen layout options. The left layout includes a sink (406), a stove (1066-1219), and a counter (457-609). The right layout includes a sink (355), a stove (1219-1778), and a counter (457-609). Dimensions are given in centimeters and inches. The right layout also shows a window (1219-1778) and a door (1219-1778).

The bottom section shows four human figures in different poses, illustrating ergonomic design considerations. The figures are labeled with dimensions in centimeters and inches:

- Figure 1 (Seated): 457-609 (18-24)
- Figure 2 (Standing): 609-762 (24-30), 914-1066 (36-42)
- Figure 3 (Reaching): 1219-1778 (48-70), 762 (30), 1016 (40), 457 (18), 609 (24)
- Figure 4 (Crouching): 609 (24), 914 (36), 457 (18), 762 (30), 1219-1625 (48-64), 812-914 (32-36), 727-828 (68-72), 16-42 (3-6)

Contudo os arquitetos de interiores estão envolvidos com o planejamento do *layout* de espaços internos, podendo ser eles comerciais ou residenciais, pequenos ou grandes. Quando um projeto é esboçado e um programa é desenvolvido conforme as necessidades dos clientes, a função do projeto é distribuir corretamente e adequadamente os espaços internos desejados para as várias atividades permitidas (CHING, 2006).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível então analisar a partir dos conceitos abordados sobre arquitetura de interiores, quais são seus objetivos e particularidades, já no projeto de interiores como ele deve funcionar e ser distribuído, especificando assim através da pesquisa sobre a evolução das cozinhas, sua história e o que se atribui em um projeto de interiores para um ambiente como esse.

Observa-se como Munari (1997) apresenta um esquema de como deve funcionar o projeto de interiores com as suas devidas etapas para que se tenha um projeto de forma contínua e correta obtendo um resultado final eficaz. Ching (2006) complementa que o objetivo de qualquer projeto de interiores é organizar os elementos como um todo e em harmonia para assim atingir a proposta final de forma satisfatória.

Foi possível então compreender quais são as etapas de um projeto que devem ser seguidas e a importância de segui-las, tudo faz parte de um conjunto, iniciando-se pela visita no local que vai ser realizada a proposta, depois a pesquisa com o cliente, mostrando seus objetivos e desejos e posteriormente todo o desenvolvimento da proposta até a conclusão final para enfim a execução.

Contudo ao apresentar o estudo de caso foi possível fazer uma comparação de como foi realizado o projeto para os clientes, as sequências e etapas de como foi feito, com o que os autores dizem de como deve ser realizado. Conforme já mostrado, Ching (2006) escreve em seu livro todos os estágios que devem ser seguidos para realizar um projeto de interiores, elencando quais são os mais importantes para obter um resultado final bom e como devem ser feitos. Sendo assim no desenvolvimento da proposta para os clientes no estudo de caso, obteve-se ao decorrer das etapas do projeto, tanto no desenvolvimento da proposta, escolha de materiais, revestimentos, cores, estilo dos móveis, compartimentos utilizados, e enfim como se solucionou o projeto todo, foram tidos bons resultados, onde os clientes gostaram e aprovaram, porém tiveram algumas alterações, mas que não mudou nada do conceito inicial da proposta.



REFERÊNCIAS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **A Diferença de Arquitetura de Interiores e de Decoração.** Publicado em 25 de Janeiro de 2017. Disponível em : <http://www.caubr.gov.br/atribuicoes-entenda-a-diferenca-de-arquitetura-de-interiores-e-de-decoracao/>. Acesso em: 01 de Novembro de 2017

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais.** São Paulo: SENAC, 2005.

REZENDE, I. **Interiores: Residências.** 1. ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005.

CHING, FRANCIS D.K. **Arquitetura de Interiores Ilustrada.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PANATTO, Josie. **Planejamento e Execução de Projeto de Interiores.** IPOG – Instituto de Pós Graduação – 2013. Disponível em: <http://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=planejamento-e-execucao-de-projeto-de-interiores-147191615.pdf>. Acesso em: 05 de Novembro de 2017

MUNARI, Bruno. **Design de Comunicação Visual.** Tradução Daniel Santana, São Paulo : Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA R., GILBERTO; MONT'ALVÃO, CLAUDIA. **A Evolução Projetual De Cozinhas Residenciais - O Papel e a Importância Da Atuação Do Designer De Produto.** Mestrado em Design, 2010. Disponível em: http://www.leui.dad.puc-rio.br/arquivosartigos/oliveira_montalvao_p&ddesign_2010.pdf . Acesso em: 11 de Novembro de 2017

IYDA, Andressa Suemi; SILVA, Edilaine Cristina; SANCHES, Henrique Luiz De Carvalho. **A evolução das Cozinhas Residenciais.** Tecnólogo em Design de Interiores, da Faculdade do Norte Novo de Apucarana – FACNOPAR, 2015. Disponível em: https://deniseartes.files.wordpress.com/2015/04/a_evolucao_da_cozinhas_residenciais.pdf. Acesso em: 12 de Novembro de 2017

NOVAIS, A. Fernando e SOUZA, Laura de Mello. **História da vida privada no Brasil.** Cotidiano e vida privada na América portuguesa. Cia das letras: São Paulo, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/243270910/Historia-da-Vida-Privada-no-Brasil-02-Fernando-A-Novais-e-outros-pdf> . Acesso em: 12 de Novembro de 2017



PINHO, Flavia. **Da Brasa ao Microondas: a cozinha no Brasil**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/brasa-aomicroondas-cozinha-brasil-435532.shtml> . Acesso em 06 de Novembro de 2017

DECORFACIL. **Cores para cozinha: 40 ideias, dicas e combinações**. DecorFacil. Com 2016. Disponível em: <https://www.decorfacil.com/cores-para-cozinha/>. Acesso em: 13 de Novembro de 2017